



### Soja encerra abril com CBOT volátil, colheita avançada e mercado equilibrado no Brasil

Em abril, o mercado da soja na CBOT foi volátil. Os preços tiveram suporte do farelo, impulsionado pela demanda e pela menor oferta da Argentina, além do cenário geopolítico, que sustentou o petróleo. Por outro lado, o avanço do plantio nos Estados Unidos, que atingiu cerca de 20% da área e ficou acima da média histórica, segundo o USDA, pressionou as cotações. O mercado alternou entre altas e baixas.

No Brasil, abril foi marcado pelo avanço da colheita da safra 2025/26, que atingiu 92,1% da área ao final do mês, segundo a Conab. As exportações seguiram aquecidas, refletindo o pico da temporada. Apesar da demanda firme, a elevada oferta manteve o mercado equilibrado, com liquidez elevada, mas limitando altas mais expressivas nos preços, conforme análise do Cepea.

Em Goiás, a colheita da soja avançou ao longo de abril até atingir patamares próximos da conclusão ao final do mês, chegando a cerca de 99% da área, segundo a Conab. No mercado regional, o preço médio da soja apresentou comportamento estável no período, refletindo o equilíbrio entre a elevada oferta e a demanda ativa.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em abril/26.

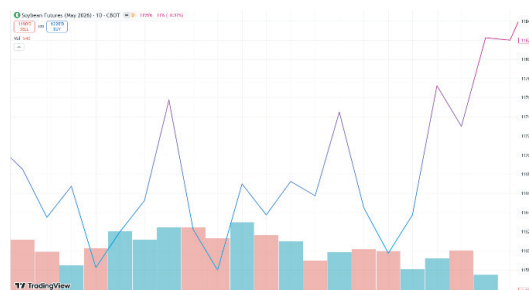


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de abril de 2026.

Descrição	Valor 01/04	Valor 30/04	Diferença
Soja Disponível	R\$108,67	R\$109,00	+R\$0,33
Soja Balcão	R\$108,42	R\$106,73	-R\$1,69
Soja Futuro	R\$114,00	R\$109,70	-R\$4,30



Para maio, o mercado segue atento ao avanço da safra nos EUA, à demanda internacional e ao cenário geopolítico, que segue influenciando os preços da soja.



### Alta intensa do petróleo e preocupação com clima quente e seco para a safrinha no Brasil

Na Bolsa de Chicago (CBOT), o milho apresentou valorização ao longo de abril, impulsionado pela intensa alta do petróleo, em meio ao conflito entre Estados Unidos e Irã, o que elevou a demanda por etanol e deu suporte às cotações. Além disso, as previsões do clima para algumas regiões do Cinturão do Milho dos EUA gerou preocupação quanto ao plantio, levando a altas nos contratos. Por outro lado, o ritmo de semeadura acima da média limitou avanços mais intensos. As exportações norte-americanas aquecidas também contribuíram para a sustentação do mercado.

No Brasil, o contrato de maio fechou em queda de -4,8% no maio no acumulado mensal, cotado a R\$67,95/sc. De um lado, o mercado foi marcado pelo risco climático na safrinha, com calor e chuvas irregulares, que junto com o avanço das exportações deram suporte aos preços. Por outro, o dólar abaixo de R\$ 5,00 e a demanda interna enfraquecida limitaram as altas. Ao final do mês, 66,7% da primeira safra havia sido colhida, segundo Conab.

Em Goiás, o cenário segue de atenção ao desenvolvimento da safrinha, com predomínio de clima quente e seco e chuvas irregulares, o que começa a impactar o potencial produtivo das lavouras.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em abril/26.

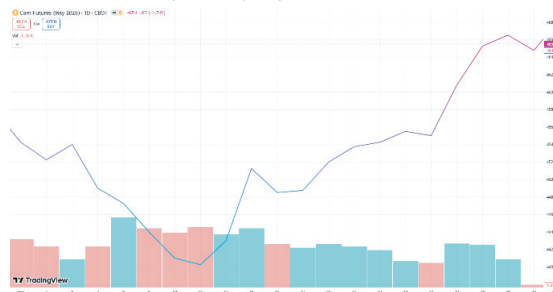


Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de maio de 2026.

Descrição	Valor 01/04	Valor 30/04	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 58,67	R\$ 55,17	-R\$ 3,50
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 52,00	R\$ 52,08	+R\$ 0,08
Rio Verde	R\$ 58,00	R\$ 55,00	-R\$ 3,00



Para maio, o clima continua sendo o principal fator de risco para o desenvolvimento da safrinha no Brasil. No exterior, o mercado segue atento ao cenário externo, com petróleo e clima dos EUA continuando a influenciar as cotações em Chicago.



## Mercado do Boi Fecha Abril em Equilíbrio Após Forte Valorização

Abril foi marcado por forte valorização da arroba na primeira quinzena, sustentada principalmente pela oferta restrita de animais terminados e pela dificuldade da indústria em alongar as escalas de abate, que permaneceram próximas de uma semana ao longo do período. Em Goiás, o boi gordo fechou o mês com média de R\$ 338,50/@, alta de 0,43%, enquanto a vaca gorda registrou média de R\$ 312,47/@, avanço de 0,94%.

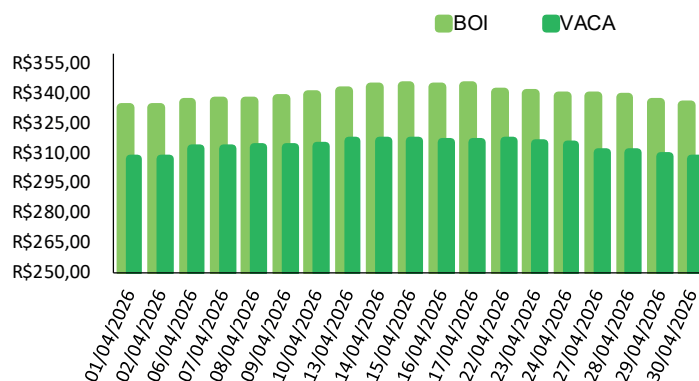
O mercado iniciou o mês mais aquecido, com frigoríficos disputando boiadas prontas e exportações contribuindo para o bom escoamento da produção. No mercado físico paulista, o indicador DATAGRO SP apresentou média de R\$ 361,87/@, valorização de 3,61% em relação ao mês anterior, refletindo o ambiente firme observado principalmente na primeira metade de abril.

Na segunda quinzena, porém, o mercado passou por um movimento de acomodação. O avanço do período seco e a perda gradual da qualidade das pastagens aumentaram a oferta de animais, permitindo que frigoríficos alongassem parcialmente as escalas e ganhassem maior poder de barganha nas negociações. Mesmo sem excesso de oferta, o ambiente se mostrou mais confortável para a

para a indústria em comparação às semanas anteriores.

Para maio, o mercado deve seguir atento ao comportamento das pastagens, ao ritmo das exportações e à evolução das escalas de abate. O cenário atual aponta para um mercado mais equilibrado, com possibilidade de oscilações regionais conforme a oferta de animais e a demanda da indústria ao longo do período.

**PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@**



Fonte: IFAG



## Exportações Seguem Sustentando o Setor em Meio à Pressão no Mercado Interno

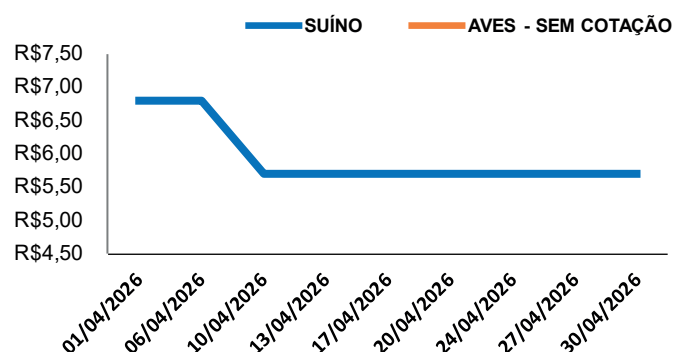
Em abril, a avicultura e a suinocultura brasileiras operaram com mercado interno mais pressionado, refletindo maior oferta de proteínas e consumo mais moderado ao longo do mês. Apesar disso, o setor contou com redução nos custos de produção, favorecida pela queda de 3,09% no preço do milho e de 5,46% no farelo de soja, principais componentes da ração.

Na suinocultura, o mercado sentiu os reflexos do elevado volume de abates registrado em março, cerca de 7% acima do observado no mesmo período do ano anterior. Ao mesmo tempo, a demanda doméstica seguiu mais enfraquecida diante da forte concorrência com a carne de frango, que permaneceu mais competitiva no varejo. Em Goiás, o suíno vivo apresentou média de R\$ 6,00/kg, com comportamento relativamente estável ao longo do mês.

No mercado externo, o desempenho seguiu positivo. Na avicultura, os embarques de carne de frango somaram 442,58 mil toneladas, alta de consolidaram como principal destino da carne suína brasileira, seguidas por Japão e China, reforçando o movimento de diversificação dos mercados compradores.

Para os próximos meses, a tendência é de continuidade do suporte vindo das exportações, enquanto o mercado interno deve seguir mais ajustado, acompanhando o comportamento do consumo e da oferta de proteínas no mercado doméstico.

**PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG**



Fonte: IFAG



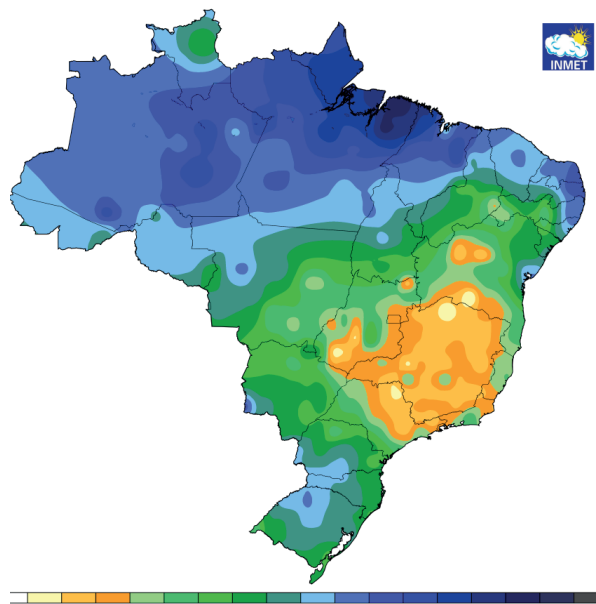
## Abril Marca Avanço do Período Seco e Eleva Preocupação Com o Milho 2ª Safra

Em abril, o clima em Goiás foi marcado pela consolidação gradual da transição para o período seco. As chuvas perderam regularidade ao longo do mês, ficando mais concentradas no norte do estado, enquanto centro, sul e oeste passaram a registrar tempo mais seco e temperaturas elevadas. Esse cenário favoreceu o avanço da colheita da soja e melhorou as operações no campo, mas aumentou a perda de umidade no solo. Em algumas regiões, as precipitações ocorreram de forma muito pontual e sem volumes significativos, reforçando o padrão de irregularidade climática. As temperaturas acima da média também contribuíram para maior evaporação e ressecamento superficial do solo.

Na segunda quinzena, o padrão seco se intensificou e o milho 2ª safra começou a apresentar sinais de estresse hídrico, principalmente em áreas em fase reprodutiva e de enchimento de grãos. As regiões com menor volume de chuva passaram a registrar maior preocupação com impacto sobre a produtividade. Ao mesmo tempo, houve redução na pressão de doenças, enquanto as pastagens iniciaram perda gradual de vigor. O cenário foi mais crítico em parte do centro-sul e oeste goiano, onde a redução da umidade ocorreu de forma mais rápida, embora o tempo firme tenha favorecido as operações no campo.

Para maio, a tendência é de continuidade do clima mais seco e quente, com chuvas abaixo da média e consolidação gradual do período seco em Goiás. O cenário exige maior atenção ao comportamento do milho safrinha e às condições das pastagens nas próximas semanas.

Figura 1. Precipitação acumulada em abril.



Fonte: INMET



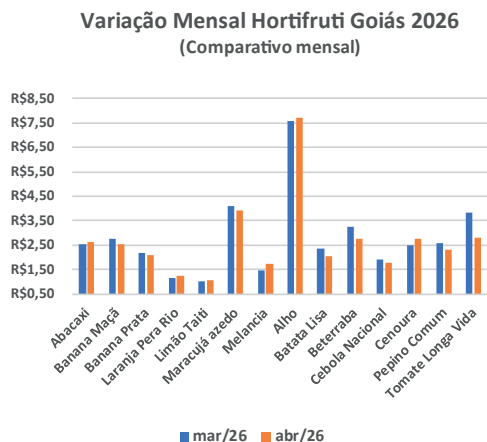
## Oferta Ganha Força e Mercado Hortifrúti Mostra Maior Equilíbrio em Goiás

Segundo levantamento do Hortifrúti/Cepea, a maior entrada de cebolas provenientes do Sul do país, somada ao avanço da comercialização no Nordeste, favoreceu um cenário de maior concorrência entre os lotes comercializados. Esse movimento contribuiu para oscilações moderadas nos preços e para um mercado mais equilibrado ao longo de abril.

Na Ceasa Goiás, a entrada de cebolas provenientes principalmente da Região Sul ampliou a disponibilidade do produto no entreposto goiano. Esse movimento favoreceu oscilações moderadas nos preços durante abril, com comportamento mais equilibrado entre oferta e demanda. O ritmo mais lento da colheita no Nordeste ainda influenciou o mercado, mas sem provocar fortes pressões altistas nas negociações realizadas em Goiânia. No segmento de frutas, a banana maçã apresentou leve retração nas cotações ao longo de abril, enquanto a banana prata permaneceu relativamente estável na Ceasa-GO. Já a melancia registrou valorização moderada, impulsionada pela menor oferta no mercado goiano. O maracujá azedo continuou entre os produtos de maior valor agregado comercializados no entreposto.

Com a entrada do período de transição climática e o avanço gradual da oferta em algumas culturas, a expectativa para maio é de continuidade de um mercado mais equilibrado na Ceasa-GO. Ainda assim, produtos com menor disponibilidade ou maior sensibilidade climática devem continuar apresentando oscilações ao longo das próximas semanas.

Gráfico 1 - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Ceasa-GO; Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO  
Tel.: 62 3412-2700  
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás  
Tel.: 62 3096-2235  
www.ifag.org.br